

#03

JUNHO/2025

BOLETIM

EUCLIDIANO



CONTEXTUALIZANDO...

Os trechos selecionados nos trazem um pouco da crítica ambiental presente nos textos euclidianos. Em suas viagens pelo interior do país, ou em uma simples viagem de bonde pela capital, Euclides não se esquivou da denúncia necessária.

ATIVIDADE REFLEXIVA

Interpretação:

O que Euclides quer dizer ao afirmar que o homem age como um inimigo da natureza?

Conexão com a atualidade:

Em seu primeiro artigo, no jornal "O Democrata", Euclides da Cunha olha, de forma crítica, para o avanço da cidade (Rio de Janeiro) sobre o ambiente natural que a circunda. Nos dias de hoje, olhando para sua cidade, que aspecto crítico você destacaria da relação entre o meio urbano e natural?

Produção Textual:

Imagine que Euclides da Cunha estivesse visitando sua cidade hoje. Escreva um pequeno artigo (de 10 a 15 linhas) em que ele observasse e comentasse o impacto das ações humanas sobre a natureza local. Use um tom crítico e reflexivo, inspirado nos textos lidos.

Uma ruga, sim!... Ah! Tachem-me muito embora de antiprogressista e anticivilizador; mas clamarei sempre e sempre: - o progresso envelhece a natureza, cada linha do trem de ferro é uma ruga e longe não vem o tempo em que ela, sem seiva, minada, morrerá! E a humanidade, não será dos céus que há de partir o grande "Basta" (botem b grande) que ponha fim a essa comédia lacrimosa a que chamam vida; mas sim de Londres; não finir-se-á o mundo ao rolar a última lágrima e sim ao queimar-se o último pedaço de carvão de pedra...

Tudo isto me revolta, me revolta vendo a cidade dominar a floresta, a sarjeta dominar a flor!

(Em Viagem, em O Democrata, 4 de abril de 1884)

É natural que todos os dias chegue do interior um telegrama alarmante denunciando o recrudescer do verão bravoio que se aproxima. Sem mais o antigo ritmo, tão propício às culturas, o clima de S. Paulo vai mudando. Não o conhecem mais os velhos sertanejos afeiçoados à passada harmonia de uma natureza exuberante, derivando na intercadência firme das estações, de modo a permitir-lhes fáceis previsões sobre o tempo. (...)

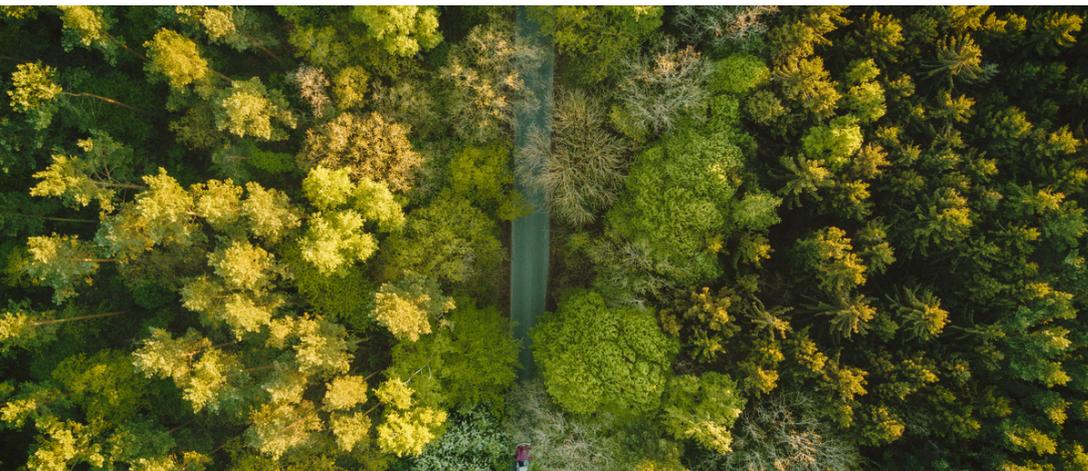
Toda a vegetação estiva, e esgota-se, desfalecida, precisamente na quadra em que as primeiras chuvas e as primeiras descargas elétricas, já lhe deviam ter, do mesmo passo, dissolvido os princípios nutritivos do solo e desdobrado, na mais interessante das reações, os que se disseminam profusamente pelos ares.

Ao invés disto, exaurida dos sóis, cerra o ciclo vital: morrem-lhe improdutivas as primeiras flores; extingue-se-lhe a função assimiladora dos tecidos superficiais, exsicados; e a poeira, que lhe entope os estomas e reveste as folhas, asfixia-a e enfraquece-lhe a reação tonificante da luz. (...)

Temos sido um agente geológico nefasto, e um elemento de antagonismo terrivelmente bárbaro da própria natureza que nos rodeia.

(Fazedores de desertos, em Contrastes e Confrontos, 1907)

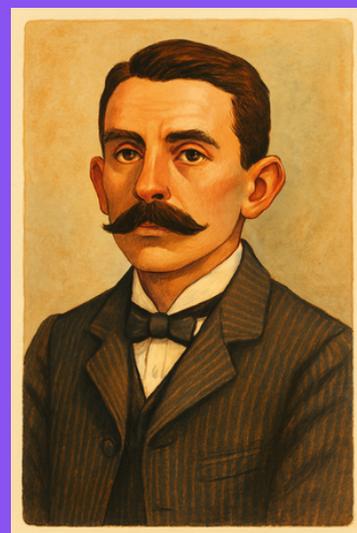
O PENSAMENTO AMBIENTAL DE EUCLYDES



Ao olhar criticamente para o país sob a ótica ambiental, Euclides da Cunha inaugura o pensamento ambiental brasileiro, sendo capaz de transitar por ambientes tão distintos e escrever sobre eles. Euclides da Cunha foi capaz de perceber a relação da sociedade com o ambiente natural com olhos críticos e embasamento científico, estando em um passeio de bonde pela cidade do Rio de Janeiro, em um trem pelo interior de São Paulo ou em uma canoa no Rio Purus, no Acre.

Em seu primeiro texto publicado no jornal “O Democrata”, ainda estudante, o escritor contextualizou a sua crítica ao meio urbano, diferenciando-se de intelectuais contemporâneos que dirigiam suas análises e críticas essencialmente para o meio agrário. Com este posicionamento, Euclides da Cunha aproxima-se das preocupações ambientais discutidas em nosso século, cuja inquietação com as grandes cidades é um dos principais enfoques da crítica ambiental atual.

Já no artigo “Fazedores de Desertos”, Euclides da Cunha dirigiu sua crítica ambiental ao avanço da humanidade sobre o ambiente natural, que explora seus recursos e altera seus ciclos e equilíbrio. O autor já registra suas preocupações em relação às mudanças climáticas que eram observadas no interior paulista a bem mais de um século atrás, apontando suas possíveis causas e alertando sobre a prevalência de valores econômicos em detrimento da preservação do patrimônio natural.



CURIOSIDADE SOBRE EUCLIDES

Você sabia que Euclides da Cunha viajou por diferentes biomas brasileiros, como Mata Atlântica, Caatinga e Floresta Amazônica? E que sobre cada um dele deixou sua visão crítica registrada nos textos?

CURIOSIDADE SOBRE CANTAGALO

Você sabia que Cantagalo tem uma reserva biológica, dois hortos (um estadual e outro municipal), além de jardins históricos (Praça João XXII e em algumas fazendas históricas)?

REALIZAÇÃO

